

Aneurisma gigante da aorta em paciente idosa com insuficiência cardíaca congestiva: relato de caso e abordagem conservadora

Gabriella Ramos Martines, Marina Ramos Gonçalves, Bruno Verri Jardine, Brenda Martines, Rodrigo Frati

Martines GR, Gonçalves MR, Jardine BV, Martines B, Frati R. Aneurisma gigante da aorta em paciente idosa com insuficiência cardíaca congestiva: relato de caso e abordagem conservadora. Rev Med (São Paulo). 2025 jul.-ago.(4 ed.esp.):e-238465.

RESUMO: Aneurisma da aorta é uma dilatação localizada e anormal da parede arterial, acometendo com maior frequência as porções ascendente e descendente da aorta. A prevalência aumenta com a idade e está associada a fatores de risco como hipertensão, tabagismo e doenças cardiovasculares prévias. Aneurismas de grandes dimensões apresentam alto risco de ruptura, geralmente indicando intervenção cirúrgica ou endovascular. **Relato de Caso:** Paciente de 78 anos, tabagista e hipertensa, portadora de ICC, apresentou piora funcional progressiva, acompanhada de tosse e dispneia. Procurou atendimento em PA, onde a radiografia de tórax evidenciou alargamento mediastinal. Transferida para o PS para investigação complementar. A angiotomografia de tórax revelou aneurisma da aorta ascendente e descendente, com calibre máximo de 9,8 cm, caracterizando aneurisma gigante e de alto risco para complicações graves. Observou-se aterosclerose difusa, dilatação acentuada e tortuosidade da aorta torácica, com dimensões de até 9,8cm na porção ascendente. Após discussão detalhada sobre os riscos e opções terapêuticas, a paciente optou por recusar o tratamento invasivo. A equipe médica orientou amplamente sobre os riscos da conduta conservadora, e os familiares concordaram com a decisão. **Discussão** Aneurismas da aorta com calibre superior a 6 cm são considerados gigantes e apresentam alto risco de ruptura, com mortalidade significativa. A paciente apresentava múltiplos fatores de risco, como idade avançada, tabagismo, hipertensão e insuficiência cardíaca congestiva, agravando seu estado clínico e aumentando o risco perioperatório. A detecção do alargamento mediastinal na radiografia foi crucial para a investigação, confirmada pela angiotomografia. A decisão pela abordagem conservadora respeitou a autonomia da paciente, mesmo diante do elevado risco de complicações. Este caso destaca a importância do diálogo médico-paciente e da participação familiar na tomada de decisão, além da necessidade de acompanhamento clínico rigoroso e manejo dos fatores de risco para minimizar a progressão da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Aneurisma Gigante de Aorta; Múltiplas Comorbidades; Risco Cirúrgico; Decisão Compartilhada; Autonomia do Paciente; Conduta Conservadora.

Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU/USP). São Paulo, SP. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5657-3485>
Email: gabi.ramos9@gmail.com

Endereço para correspondência: R: Funchal, 50 - Santa Helena Bragança Paulista - SP, 12916-381